



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

## 006. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

#### FILOSOFIA

(OPÇÃO: 006)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



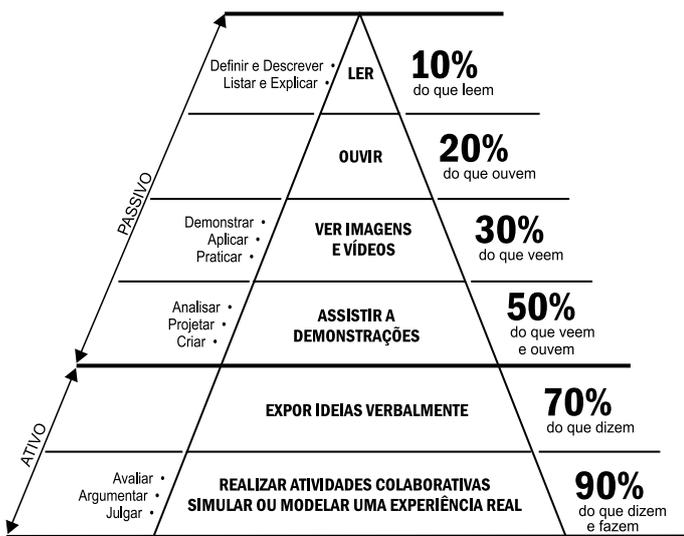
## CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Ao discutirem as narrativas digitais, Almeida e Valente (2012) apresentam três categorias de estética propostas por Murray, que podem ser exploradas nos ambientes virtuais. Uma delas, denominada imersão, é compreendida a partir do fato de os produtores e usuários serem
- (A) transportados para outros mundos ficcionais, anulando temporariamente o mundo em que vivem, sem saírem do lugar.
  - (B) determinados pelos recursos tecnológicos disponíveis, reduzindo a equidade e a liberdade vivenciadas nas narrativas tradicionais orais e escritas.
  - (C) dependentes dos recursos audiovisuais amplamente disponíveis, igualando nossas experiências como sujeitos sociais.
  - (D) hierarquizados no universo digital, sendo os usuários crescentemente reduzidos a espectadores das narrativas dos produtores, que se tornam influenciadores.
  - (E) guiados por uma noção de tempo expandido, exigida pela temporalidade linear de longa duração das narrativas presentes nos ambientes virtuais.
- 02.** Almeida (2019) observa que “parte da sociedade entende como um mero aspecto cultural o fato de negros e mulheres receberem os piores salários e trabalharem mais horas, mesmo que isso contrarie disposições legais”, o que o autor atribui, especificamente,
- (A) às condições objetivas do capitalismo, ou seja, às dificuldades econômicas pelas quais a população brasileira passa devido ao descaso político.
  - (B) à fragilidade do sistema judicial brasileiro, que é um aparato lento e burocrático na aplicação das sanções trabalhistas.
  - (C) aos sistemas de educação e meios de comunicação de massa, enquanto aparelhos que produzem subjetividades culturalmente adaptadas em seu interior.
  - (D) às ações afirmativas e políticas de quota no campo educacional, por enviesarem a percepção da população sobre a real capacidade da população negra.
  - (E) à falta de adesão do debate racial ao campo da meritocracia, que viabilizaria a superação das condições de opressão por meio da educação dos indivíduos.
- 03.** Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) revisam as principais contribuições no campo da psicologia para a compreensão do conceito *projeto de vida*. A partir do que discute Damon, os autores observam um paradoxo inerente ao construto, devido à intersecção entre dois campos:
- (A) o do professor e o do aluno, uma vez que os sujeitos possuem objetivos diferentes e contraditórios, como o desenvolvimento para a cidadania ou para a felicidade pessoal.
  - (B) o dos interesses individuais; e o dos valores presentes na cultura na qual nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e de projetos coletivos.
  - (C) o da construção do projeto a partir do nada, com grande liberdade; e o da construção rápida e centrada a partir da organização e do planejamento do indivíduo.
  - (D) o da teoria da metodologia de projeto, que instrumentaliza o professor na compreensão da aplicação do tema; e o da arte prática, que reconhece a impossibilidade de buscarmos sentido para a vida.
  - (E) o do currículo, que trata do conteúdo escolar tradicional do projeto de vida; e o do método, que formaliza um modelo unificado para a materialização do projeto de cada um de nós.
- 04.** De acordo com o que discutem Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), as novas tecnologias têm ocasionado uma mudança de mentalidade e de paradigma. Nesse contexto, pela facilidade de acesso à informação, novas formas de aprendizagem surgem, com conhecimentos sendo construídos
- (A) unidirecional e autonomamente, por cada indivíduo.
  - (B) consistentemente e com rigor, por especialistas e autoridades.
  - (C) rapidamente, materializando saberes instantâneos e imediatos.
  - (D) centralizada e hierarquicamente.
  - (E) de forma coletiva e compartilhados.
- 05.** A partir do que discute Candau (2008) a respeito da igualdade e da diferença no debate sobre direitos humanos e educação, assinale a alternativa correta.
- (A) Atualmente, a questão da diferença assume importância especial e transforma-se num direito, referente não só ao direito de os diferentes serem iguais, mas ao direito de afirmar a diferença.
  - (B) A igualdade tem maior centralidade e relevância hoje em dia, o que se vê pelo crescente interesse que ela desperta em detrimento da problematização da diferença.
  - (C) É urgente afirmar o polo da diferença e negar o da igualdade, uma vez que este se mostrou pouco eficaz na luta pelos direitos humanos ao longo do tempo.
  - (D) A fim de afirmar a igualdade, faz-se necessário negar a diferença, pois, do contrário, impera uma visão diferencialista absoluta, que relativiza a igualdade e enfraquece as conquistas dos direitos humanos.
  - (E) O foco contemporâneo na diferença resulta da superação da luta pela igualdade, tendo em vista a ampla efetivação social dos direitos humanos, com exceção dos contextos de guerra e crise humanitária.

- 06.** Entre as razões apresentadas por Castro (2000) para a “implantação de mecanismos de monitoramento e acompanhamento das ações e políticas em curso”, está uma que cumpre “dois requisitos básicos da democracia: a ampla disseminação dos resultados obtidos nos levantamentos e avaliações realizados; e a permanente prestação de contas à sociedade”. Conforme a autora, trata-se especificamente de assegurar a
- (A) performance em indicadores internacionais.
  - (B) modernização tecnológica da educação.
  - (C) padronização gradual da educação pública.
  - (D) transparência de informações.
  - (E) culpabilização dos agentes públicos locais ou centrais.
- 07.** Jerá Guarani (2020) observa as alterações que ocorreram a partir do momento em que sua aldeia ficou mais acessível. Entre as mudanças, está aquela relacionada à alimentação. Conforme a autora, o objetivo de manter o povo guarani forte tem por trás a ideia de trabalhar cada vez mais
- (A) o amplo acesso aos alimentos da sociedade urbana desenvolvida.
  - (B) a autonomia e a soberania alimentar guarani.
  - (C) a monocultura de exportação voltada a garantir a autonomia econômica dos guaranis.
  - (D) a educação nutricional do povo guarani, segundo os padrões da OMS.
  - (E) a aculturação dos guaranis diante das conquistas médicas científicas do Ocidente.
- 08.** Um aluno, apenas alguns dias após realizar com êxito atividades sobre polígonos irregulares, passou a apresentar muitos erros e dificuldades na solução dos exercícios. Para enfrentar problemas de esquecimento como esse, Lemov (2023) recomenda uma técnica em específico:
- (A) as anotações mentais sobre o erro mais comum, proporcionada quando o professor circula pela sala fazendo algumas perguntas e oferecendo incentivos ocasionais.
  - (B) a memorização mecânica, que consiste na prática de recapitular por meio de repetição exaustiva, fixando melhor os conteúdos.
  - (C) a diversificação do formato, que garante uma coleta de dados sobre os alunos mais complexa, tornando sua observação mais subjetiva e aberta.
  - (D) o autorrelato, em que o professor verifica, por meio de uma pergunta direta, se todos compreenderam o conteúdo ensinado.
  - (E) a prática da recuperação, processo de fazer com que os alunos se lembrem de informações que aprenderam após um período estratégico.
- 09.** O que Morais, Rosa, Fernandez e Senna (2018) definem como “o processo por meio do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante”?
- (A) Desenvolvimento proximal.
  - (B) Aprendizagem significativa.
  - (C) Transposição didática.
  - (D) Assimilação operatório-formal.
  - (E) Memorização permanente.
- 10.** Morais, Rosa, Fernandez e Senna (2018) entendem que o grande diferencial dos roteiros de estudo comparativamente às sequências didáticas é que, nos roteiros de estudo,
- (A) o professor define previamente os conteúdos a serem estudados, a partir das determinações curriculares gerais e das decisões pedagógicas locais.
  - (B) os desafios a serem enfrentados pelos estudantes para que construam determinado conhecimento seguem uma progressão.
  - (C) os conteúdos são pré-selecionados pelos estudantes, pertencem ao contexto da realidade deles e são sempre cocriados por diferentes educadores.
  - (D) o produto final é apenas uma atividade de sistematização e/ou fechamento, enquanto as sequências didáticas se realizam no tempo próprio do estudante.
  - (E) a duração é variável e há uma quantidade diversa de etapas e atividades, as quais são incompatíveis com as sequências didáticas.
- 11.** Ao discutir o trabalho docente, a pedagogia e o ensino, Tardif (2014) identifica um “perigo que ameaça a pesquisa pedagógica e, de maneira mais ampla, toda a pesquisa na área da educação”. Trata-se da ameaça
- (A) da abstração.
  - (B) da empiria.
  - (C) da cientificidade.
  - (D) da fenomenologia.
  - (E) do cotidiano escolar.

12. Conforme o documento *Indicadores de Qualidade na Educação* (Ação Educativa; Unicef; PNUD; Inep-MEC, 2004), assinale a alternativa correta sobre a dimensão da qualidade referente à *Avaliação*.
- (A) A estratégia de avaliação entre pares favorece a construção da autonomia e da responsabilidade, sendo preferível à autoavaliação, que resulta frequentemente em falta de comprometimento.
  - (B) A avaliação voltada à qualidade permite o exame da aprendizagem dos alunos, funcionando como recurso de controle diante de problemas de aprendizagem e comportamento.
  - (C) Como parâmetros objetivos, os Indicadores limitam-se a instrumentos avaliativos bem delimitados, como a prova, reservando as avaliações processuais ao diagnóstico de sala de aula.
  - (D) As estratégias de avaliação devem se limitar à aprendizagem dos alunos, sendo esta a referência fundamental da qualidade da escola, já que enfoca o sujeito individualmente.
  - (E) Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho.
13. De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), no processo de elaboração do projeto político-pedagógico da escola, compete ao Conselho Escolar, entre outras ações,
- (A) definir prioridades, restringindo sua atuação ao planejamento e não intervindo nas estratégias de ações.
  - (B) debater e tornar claros os objetivos e os valores a serem coletivamente assumidos, bem como contribuir para a organização do currículo escolar.
  - (C) aplicar soluções trazidas da experiência nacional ou internacional de educação escolar, tendo em vista a eficácia educacional.
  - (D) contratar, com probidade administrativa, os especialistas responsáveis pela elaboração do projeto político-pedagógico.
  - (E) promover a improvisação no cotidiano escolar, para que este prescindia das amarras representadas por objetivos predefinidos.
14. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do excerto a seguir, adaptado das *Matrizes de referência para avaliação: documento básico* – Saresp (São Paulo/Estado; Secretaria da Educação, 2009):
- Entende-se por \_\_\_\_\_ as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer. Expressam o melhor que um aluno pôde fazer em uma situação de prova ou avaliação, no contexto em que isso se deu.
- (A) habilidades congênitas
  - (B) aprendizagens emocionais
  - (C) quocientes intelectuais
  - (D) competências cognitivas
  - (E) funções proprioceptivas
15. Conforme o documento *Diretriz Curricular de Tecnologia e Inovação* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2009), a Integração da Tecnologia com a Área de Linguagens supõe, entre outros tópicos,
- (A) a manutenção das fontes físicas como prioritárias para a realização de pesquisas.
  - (B) a habilidade de produzir discursos de pós-verdade.
  - (C) a análise crítica de conteúdos que circulam na rede.
  - (D) a proibição do uso de aplicativos para realizar atividades.
  - (E) o desencorajamento da prática de postagem e compartilhamento de conteúdo.
16. O *Currículo Paulista* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2019) considera a Educação Integral como
- (A) a base da formação dos estudantes do estado, independentemente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem.
  - (B) a implementação articulada de uma escola total, sendo do governo federal a responsabilidade administrativa e do governo estadual a responsabilidade pedagógica.
  - (C) um ideal a ser construído e ofertado gradualmente pela rede estadual, a partir do aumento do tempo de permanência na escola.
  - (D) uma política de assistência social, voltada à necessidade crescente das famílias trabalhadoras de afastar crianças e adolescentes da exposição à violência e ao uso de drogas.
  - (E) a ampliação das atividades recreativas e de esporte oferecidas no contraturno do período regular em todas as escolas públicas do estado.

17. Analise a imagem do Cone da Experiência, extraída do documento *Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2013).



A esse respeito, assinale a alternativa correta, conforme o documento.

- (A) O alto percentual de apreensão na dimensão ativa é ilusório, em termos de aprendizagem, pois refere-se a experiências empíricas desvinculadas de conceitos formais.
- (B) As atividades devem evitar tanto a base quanto o pico da pirâmide, concentrando-se no meio da pirâmide, que representa como os alunos aprendem em média.
- (C) Para o sucesso da aprendizagem, é importante restringir as atividades ofertadas à dimensão ativa do cone, focando suas habilidades específicas.
- (D) As atividades que envolvem direta e propositalmente experiências de aprendizagem, tais como projetos, demonstrações ou experiência de campo, são mais eficazes.
- (E) A aprendizagem é mais eficaz e significativa quando as informações são apresentadas através de símbolos verbais, ou seja, ouvindo as palavras faladas ou fazendo leitura.

18. De acordo com o documento *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2021), o atendimento educacional especializado (AEE) é disponibilizado em dois formatos. Um deles ocorre quando o atendimento oferecido aos estudantes se dá em espaço físico não totalmente dedicado ao AEE, ou seja, que em momentos diversos é utilizado para outras atividades pedagógicas. Conforme o documento, essa forma de AEE é denominada

- (A) Centro de Inclusão Educacional (CINC).
- (B) Modalidade Itinerante.
- (C) Classe Regida por Professor(a) Especializado(a) (CRPE).
- (D) Ateliê.
- (E) Sala de Recursos.

19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, artigo 2º, §1º, os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, referem-se especificamente à necessidade de

- (A) alinhamento das políticas educativas às diretrizes da ONU.
- (B) diferenciação entre a formação básica e a formação para a cidadania.
- (C) igualdade e de defesa da dignidade humana.
- (D) nivelamento cultural dos países em desenvolvimento pela aquisição da cultura desenvolvida.
- (E) manutenção da ordem social, por meio da estratificação.

20. De acordo com o Decreto nº 55.588/2010, artigo 1º, fica assegurado às pessoas transexuais e travestis o direito

- (A) à permanência na escola regular, desde que assegurada a discrição de suas atitudes e seus comportamentos, preservando a convivência com os demais membros da comunidade.
- (B) ao encaminhamento pela escola para tratamento psicológico e psiquiátrico, a partir da articulação das Secretarias de Educação e de Saúde do Estado de São Paulo.
- (C) ao uso de banheiros específicos para a população transgênero nas escolas da rede estadual, preferencialmente, ou, alternativamente, o uso de banheiros da equipe escolar.
- (D) à educação sexual e de gênero, desde que acompanhada da educação religiosa ou para a cidadania.
- (E) à escolha de tratamento nominal nos atos e procedimentos promovidos no âmbito da Administração direta e indireta do Estado de São Paulo.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Na cultura ocidental, inclusive na helênica, mitos e lendas antecederam a reflexão sistemática em busca da verdade própria da atividade epistêmica, como aponta Marilena Chauí (2010, p. 29). Mitos e lendas são parte da tradição de um povo, sendo elaborados ao longo do tempo e oralmente compartilhados e transmitidos de geração a geração.

Assim sendo, considerando o exposto, mitos e lendas

- (A) expressaram o saber racionalmente justificado.
- (B) promoveram a produção de narrativas científicas.
- (C) espelharam o rigor próprio do discurso filosófico.
- (D) resultaram de narrativas produzidas coletivamente.
- (E) refletiram a coerência lógica do método científico.

22. No livro intitulado *O outro*, Franklin Leopoldo e Silva afirma: “Uma filosofia que elege o sujeito como centro de referência da teoria e da prática não pode facilmente passar da singularidade do Eu à pluralidade do Nós, isto é, não pode senão postular a presença de outros sujeitos porque o conhecimento subjetivo restringe-se ao Eu do sujeito que conhece” (p. 16).

A passagem pode ser explicada

- (A) pelo positivismo lógico.
- (B) pelo *cogito* cartesiano.
- (C) pelo pragmatismo estadunidense.
- (D) pelo empirismo britânico.
- (E) pela tradição analítica.

23. Juvenal Savian Filho (2010) apresenta em seu livro, intitulado *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, uma história escrita por um aluno do ensino médio: “Sou o Carlos e tenho 17 anos. Outro dia, durante o intervalo, estávamos conversando sobre a eutanásia. A Kátia disse que era contra, porque, assim como não conseguimos criar a vida, também não temos direito de tirá-la. Deveríamos aliviar o sofrimento dos doentes, mas nunca abreviar a vida deles. O Maicon disse que era a favor, porque a eutanásia era um sinal de compaixão pelos doentes, sobretudo quando estes a solicitam livremente. Fiquei confuso e estou me perguntando até agora: se não abreviarmos a vida dos doentes, não praticando a eutanásia, estaremos agindo sem compaixão? E, se quisermos ter compaixão, teremos de praticar a eutanásia? Para piorar, nosso professor de Biologia não conseguiu resolver nossa questão...” (p. 14).

No livro mencionado, a história apresentada por Juvenal Savian Filho implica que

- (A) um exame ético dos resultados da eutanásia mostraria a malevolência do procedimento.
- (B) um estudo sério sobre os aspectos biológicos da eutanásia resolveria a questão.
- (C) uma discussão sobre eutanásia é inútil por envolver crenças religiosas individuais.
- (D) um debate inclusivo sobre eutanásia deveria privilegiar princípios de diferentes religiões.
- (E) uma análise dos pressupostos de cada argumento tornaria mais claro o debate.

24. Na obra *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, Juvenal Savian Filho apresenta exemplos dos cinco tipos de argumento reconhecidos pela teoria da argumentação.

O exemplo seguinte: “assim como um ser humano tem boa saúde quando se alimenta bem, esses alimentos também devem ser saudáveis” (p. 22) pertence ao tipo de argumento

- (A) por analogia.
- (B) abdutivo.
- (C) dedutivo.
- (D) indutivo.
- (E) de autoridade.

25. No livro *Boas-vindas à filosofia*, Marilena Chauí indica que “[...] a palavra “crítica”, exatamente como a palavra “crise”, vem do verbo grego *krisein* e significa: 1) capacidade para julgar, discernir e decidir corretamente; 2) exame racional de todas as coisas sem preconceito ou prejulgamento; 3) atividade de examinar e avaliar detalhadamente alguma coisa (uma ideia, um valor, um costume, um comportamento, uma obra de arte ou de pensamento)” (p. 12-13).

Desse modo, a palavra “crítica” é o cerne da atividade filosófica, a qual, segundo a filósofa, consiste em

- (A) reforçar crenças dogmáticas evidentemente verdadeiras.
- (B) analisar consequências epistêmicas e éticas de uma tese.
- (C) aceitar valores e costumes em nome do pluriculturalismo.
- (D) discordar sistematicamente de todas as teses relativistas.
- (E) defender princípios ontológicos não sujeitos a revisões.

26. Marilena Chauí defende que: “Dizer que as indagações filosóficas são sistemáticas significa dizer que a Filosofia trabalha com enunciados precisos e rigorosos, busca encadeamentos lógicos entre os enunciados, opera com conceitos ou ideias obtidos por procedimentos de demonstração e prova, exige a fundamentação racional do que é enunciado e pensado” (2010, p. 22).

A colocação significa que, segundo a autora, as indagações filosóficas rigorosas conduzem a

- (A) teses relativistas e contingentes.
- (B) verdades absolutas e atemporais.
- (C) crenças racionais e justificadas.
- (D) discursos acríticos e dogmáticos.
- (E) certezas óbvias e inquestionáveis.

27. Em artigo dedicado à análise da teoria ética de Hans Jonas, Oswaldo Giacoia (1999) apresenta, analisa e discute teses centrais do chamado “princípio de responsabilidade”, central na reflexão ética jonasiana. Tal princípio procura considerar

- (A) os impactos sociais, ecológicos e políticos de novas tecnologias para as gerações futuras.
- (B) os imperativos morais para a ação necessariamente virtuosa com base numa vontade livre.
- (C) a dialética histórica promovida pelos movimentos do espírito no exercício da ação livre.
- (D) as consequências éticas da luta de classes para as classes proletárias do terceiro mundo.
- (E) o papel disposicional das virtudes morais no exercício da ação justa e equilibrada.

28. Na obra *A justiça e o direito*, Alfredo Culleton e Fernanda Bragato apresentam inicialmente uma análise sobre a tragédia *Antígona*, de Sófocles, a qual narra a história da personagem do mesmo nome que se depara com um dilema moral, qual seja, desobedecer a lei que proibia o sepultamento de seu irmão, e sofrer pena capital, ou desobedecer a uma obrigação moral, e deixar seu irmão insepulto e desonrado. Para Culleton e Bragato (2015), a tragédia levanta uma questão filosófica fundamental: em que medida somos obrigados a obedecer a uma lei que viole a nossa consciência?

Considerando a análise do dilema enfrentado por Antígona proposta pelos autores, é correto afirmar que

- (A) a consciência religiosa serve como parâmetro para o estabelecimento da virtude do estado.
- (B) as virtudes coletivas devem sobrepor-se às virtudes individuais por defenderem o bem comum.
- (C) as leis do estado devem prevalecer e definir a conduta mesmo à revelia das normas morais.
- (D) o justo legal e a consciência individual são injustos ao se colocarem como verdades absolutas.
- (E) a consciência individual deve sobrepor-se às leis de modo a defender interesses pessoais.

29. Como apontam Alfredo Culleton e Fernanda Bragato (2015), John Rawls é um dos principais teóricos da justiça na contemporaneidade, depois de um longo predomínio teórico de concepções aristotélicas e contratualistas clássicas. Em especial, para Culleton e Bragato (2015), Rawls se aproxima da perspectiva aristotélica ao apontar que a justiça é a mais importante das virtudes.

No entanto, Rawls distancia-se de teses aristotélicas ao defender que a justiça consiste em

- (A) dar a cada cidadão o que de fato lhe pertence por direito.
- (B) agir em obediência e conformidade com a legislação do estado.
- (C) propiciar a maior quantidade possível de felicidade na sociedade.
- (D) obedecer aos ditames da autoridade político-jurídica constituída.
- (E) promover equidade, igualdade, reciprocidade e imparcialidade.

30. Na obra intitulada *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes afirma: “No início do período moderno, a dissolução da ordem feudal, a contestação do poder temporal da Igreja e o combate à monarquia absoluta e ao Estado centralizado, surgido principalmente na França do séc. XVII, criam a necessidade da busca e discussão de um novo modelo de ordem social, de organização política, de legitimação do exercício do poder [...]” (p. 322).

O novo modelo de ordem social a que Marcondes se refere é o

- (A) justicialismo.
- (B) socialismo.
- (C) feudalismo.
- (D) anarquismo.
- (E) liberalismo.

31. Na obra *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes indaga: “Se, como diz Descartes no início do Discurso do método, o bom-senso, i.e., a racionalidade, é natural ao homem, sendo compartilhada por todos, o que explica a possibilidade e a ocorrência do erro, do engano, da falsidade?” (p. 262).

Segundo a interpretação de Danilo Marcondes, para Descartes, a ocorrência do erro resulta

- (A) do papel do acaso nos fenômenos naturais.
- (B) da crítica a verdades divinas reveladas.
- (C) do uso inadequado de princípios racionais.
- (D) da negação da veracidade da experiência.
- (E) da crença em verdades certas e indubitáveis.

32. No artigo *Bioética e pesquisas em seres humanos*, Paulo Henrique de Oliveira e Roberio Nunes dos Anjos Filho apontam a importância dos princípios bioéticos consagrados no célebre Relatório Belmont de 1978, escrito pela Comissão Nacional para a Proteção de Sujeitos Humanos de Pesquisa Biomédica e Comportamental dos Estados Unidos, e que, desde então, servem como guia para a orientação ética na área da saúde.

Segundo os autores, dentre os princípios da bioética, o princípio da beneficência defende que, especialmente em situações envolvendo pesquisa médica ou tratamento de saúde, os sujeitos humanos

- (A) tenham minimizados os prejuízos.
- (B) tenham respeitada sua autonomia.
- (C) sejam alvos de investigação controlada.
- (D) sejam tratados com imparcialidade.
- (E) tenham soberania sobre seus corpos.

33. Na análise histórica do conceito de natureza que realizam no artigo *As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da physis ao desenvolvimento sustentável*, Diogenes Rafael de Camargo e Kátia Vanessa Tarantini Silvestri apontam que: “Uma das mais influentes correntes de pensamento emergentes no século passado, fruto dos muitos movimentos de contracultura da época e como contraposição à intensa exploração da natureza, foi o movimento ambientalista surgido na década de 1960” (p. 73).

O movimento mencionado na passagem difere da concepção contemporânea de “desenvolvimento sustentável”. No entendimento de Camargo e Silvestri (2021), isso ocorre porque essa noção constitui

- (A) um mecanismo de restrição do desmatamento no planeta.
- (B) uma falácia retórica e sofisticada do discurso globalizante.
- (C) um instrumento de conscientização ecológica global.
- (D) uma forma de conter os interesses do mercado capitalista.
- (E) um freio para os impactos ecológicos da industrialização.

34. Em sua obra *O existencialismo é um humanismo*, depois de referir-se ao existencialismo cristão de Karl Jaspers e Gabriel Marcel, Jean Paul Sartre aponta: “O existencialismo ateu, que eu represento, é mais coerente. Declara ele que, se Deus não existe, há pelo menos um ser no qual a existência precede a essência, um ser que existe antes de poder ser definido por qualquer conceito, e que este ser é o homem ou, como diz Heidegger, a realidade humana” (p. 11).

A máxima sartreana, mencionada no excerto, corresponde ao entendimento segundo o qual

- (A) resta apenas a estrita gratuidade, podendo cada qual fazer o que desejar.
- (B) o ser humano, de fato, é definido pela criação sobrenatural da razão.
- (C) cabe ao ser humano permanecer apenas no quietismo do desespero.
- (D) o ser humano primeiro se descobre, surge no mundo, e depois se define.
- (E) o existencialismo ateu promove o solipsismo do cogito cartesiano.

35. Danilo Marcondes (2010) destaca a interpretação original que Martin Heidegger realiza da célebre alegoria platônica da caverna em *A República*. Segundo Marcondes (2010): “Heidegger localiza nesse texto uma alteração profunda no sentido do conceito grego de verdade (*aletheia*), o que marcará toda a tradição metafísica ocidental” (p. 437).

Segundo Marcondes (2010), a interpretação da alegoria da caverna proposta por Heidegger destaca

- (A) o conceito de iluminação como expressão da criatividade humana.
- (B) a verdade como correspondência entre a proposição e o objeto.
- (C) a aceitação da fragilidade da experiência diante da luz da razão.
- (D) o papel epistêmico das formas no pensamento platônico.
- (E) o sentido do ser enquanto desvelamento e manifestação.

36. Ludwig Wittgenstein é um dos mais influentes filósofos contemporâneos no âmbito da Filosofia da Linguagem, como ressalta Marcondes (2010, p. 439). A obra de Wittgenstein é geralmente dividida em dois momentos distintos, o primeiro, voltado a investigar a semântica formal da linguagem e, o segundo, dirigido à investigação de seus aspectos pragmáticos.

O segundo momento da obra do filósofo mencionado possui como objeto central de investigação

- (A) a fundamentação das ciências formais.
- (B) as categorias mais gerais da linguagem.
- (C) a elucidação lógica dos pensamentos.
- (D) o uso da linguagem enquanto prática social.
- (E) os aspectos da forma lógica da proposição.

37. “A obra de Michel Foucault – por sua originalidade, suas hipóteses ousadas, seu caráter contestador de valores e práticas estabelecidas e sua análise inovadora – teve grande importância nos anos 1970 e 80, influenciando muitas vertentes, inclusive no Brasil, a partir da metodologia que propôs, a arqueologia e a genealogia” (2010, p. 447).

Na citação, a metodologia do filósofo abordado volta-se ao estudo

- (A) de questões subjacentes às estruturas formais metalinguísticas.
- (B) da constituição e dos elementos implícitos de uma ciência ou saber.
- (C) da filologia de textos pré-socráticos, platônicos e aristotélicos.
- (D) dos indícios arqueológicos deixados por civilizações pré-helênicas.
- (E) da genealogia das famílias detentoras de micropoderes feudais.

38. No capítulo intitulado “Do que se tem pensado sobre o trabalho”, Susana Albornoz aponta que a filósofa Hannah Arendt é a pensadora do século XX que “[...] repensa a distinção grega entre labor, *praxis* e *poiesis* diante das novas realidades do mundo contemporâneo” (2014, p. 47).

Segundo Albornoz (2014), a releitura de Hannah Arendt sobre a distinção apresentada explicita que

- (A) a *poiesis* criativa permeia as atividades laborais contemporâneas.
- (B) o labor contemporâneo promove a dignidade da pessoa assalariada.
- (C) o trabalho está reduzido ao nível de labor, de busca pela sobrevivência.
- (D) a virtude, para os atuais artesãos, significa viver no ócio remunerado.
- (E) o âmbito da *praxis* diz respeito às tarefas da produção industrial.

39. Suzana Albornoz (2014) aponta que, segundo Max Weber, o trabalho concebido “[...] como instrumento de purificação e meio de salvação” opera “[...] “a mais poderosa alavanca do que ele chama de espírito do capitalismo” (p. 56).

Segundo Albornoz (2014), nesse sentido, é correto afirmar que, para Weber

- (A) o *ethos* religioso favorece a lógica da acumulação capitalista.
- (B) o trabalhador protestante deve reivindicar seus direitos sociais.
- (C) a moderna divisão social do trabalho resulta do pensamento laico.
- (D) a distribuição equânime da riqueza deve-se à divina providência.
- (E) o enriquecimento e o lucro são contrários aos ditames divinos.

40. Na conclusão do livro *O outro*, Franklin Leopoldo e Silva afirma: “As normas de sociabilidade seriam apenas, no limite, regulações *a posteriori* de uma condição originária. A pólis grega e a civilização cristã medieval poderiam ser os exemplos. Essa alternativa não nos obriga a perguntar se o ser humano é, por natureza, inclinado à preservação da individualidade ou à vida em comunidade” (2012, p. 25).

Essa colocação de Franklin Leopoldo e Silva (2012) pode ser entendida como uma

- (A) recolocação do debate natureza *versus* cultura.
- (B) valorização das relações sociais interpessoais.
- (C) análise de princípios estéticos da subjetividade.
- (D) apreciação de concepções do contratualismo clássico.
- (E) defesa da concepção clássica de subjetividade.



